

“CORAÇÕES DE CRIANÇAS”: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UM LIVRO DIDÁTICO

REIS, Amada de Cássia Campos – UFPI

FERRO, Maria do Amparo Ferro – UFPI

GT: História da Educação / n. 02

Agência Financiadora: Sem Financiamento

O interesse pelo estudo dos livros escolares é recente na nossa historiografia educacional. Cada vez mais, pesquisadores procuram nestas obras a revelação do pensamento e das práticas educacionais de outrora como reflexo do movimento de consideração de novas fontes históricas indicado por Nunes e Carvalho (1993) e Lopes e Galvão (2000). Neles estão embutidos os valores cultivados pela sociedade em determinados períodos de sua história. Os livros didáticos são fontes valiosas, pois nos permitem mergulhar no interior das escolas e conhecer aspectos de sua cultura como as concepções educacionais vigentes e os programas de ensino adotados, indicativos do que poderia ser ensinado com o intuito de traçar o contorno do homem socialmente aceito.

No campo da produção e circulação do conhecimento, o livro escolar era visto como uma obra menor, sendo por muitos “considerado como literatura de somenos importância. A crítica literária demonstra uma certa indiferença por esse tipo de literatura” (FERRO, 2000, p.35). Esta visão preconceituosa não cedeu espaço aos livros escolares nas estantes das bibliotecas públicas ou particulares. De vida relativamente curta, o livro escolar que era “feito para ser usado em certa série ou grau de ensino, vai sendo descartado na medida em que cumpre sua finalidade escolar” (CORRÊA, 2000, p.12). Poucos são aqueles que por sentimentalismo guardam os livros didáticos como lembranças de seu tempo de escola.

No final do século XIX começa a configurar no Brasil um novo modelo de organização escolar – o grupo escolar. No Piauí esta inovação ocorre no início do século XX. Segundo Lopes (2001, 149), “o processo de criação dos grupos escolares, que vinham gradativamente se constituindo no Piauí, tem na criação do Grupo Escolar Miranda Osório, em 1922, na cidade de Parnaíba, o marco de uma nova fase”. No estudo sobre a educação e sociedade piauiense no período republicano feito por Ferro (1996), encontramos confirmação desse processo de implantação dos grupos escolares neste Estado. Em Oeiras, esta modernização organizacional escolar chega em 1929 com a criação e instalação do Grupo Escolar Costa Alvarenga.

Com o advento dos grupos escolares é institucionalizado o ensino seriado e com ele a necessidade de materiais didáticos específicos para cada série. Percebendo esta nova tendência, o mercado editorial e autores se mobilizam na produção de livros didáticos para atender a demanda gerada pela expansão do ensino primário. Surgem as séries graduadas de leitura - coleção de livros de um mesmo autor, cada um dedicado a uma série.

Apresentamos neste estudo o 3ª livro da coleção “Corações de Crianças”, adotado no início do funcionamento do “Grupo Escolar Costa Alvarenga”, o primeiro da cidade de Oeiras-PI, levando em consideração o que nos diz Chartier (1990, p. 127), “que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor”, e este mesmo autor acrescenta que para uma obra adquirir sentido é necessário que se estabeleça relações entre “o texto, o objecto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera”. (p.127).

ASPECTO FÍSICO

A análise de um livro não pode dispensar a apresentação de sua forma estética. Para Oliveira e Sousa (2000, p. 28), “a atenção dispensada pelos autores a este aspecto, na verdade, contribui para que se possa detectar para qual público essa literatura está sendo produzida: quem se quer atrair e de que maneira”.

“Corações de crianças” é um livro de tamanho médio, medindo, 12,5 cm por 18cm, de fácil transporte e manuseio e possui 169 páginas. Sua capa é dura, resistente e colorida trazendo a estampa de um coração contornado por uma fita arrematada por um laço e no seu interior uma paisagem com destaque de uma criança em trajes escolares. A capa de um livro é a sua embalagem e por meio dela o leitor trava o primeiro contato com a obra, por isso a necessidade de ser atrativa. Embora discreta, a capa do livro “Corações de crianças” procura despertar no público infantil a que se destina, o interesse e a curiosidade da criança num apelo para que a mesma, tal qual a figura sugere, trilhe nos caminhos do saber e de uma vida reta e virtuosa.

O livro traz como título a expressão “Corações de crianças”, que embora apresentando menor poder atrativo que a figura, complementa o sentido desta. No título está a essência do livro, o seu “espírito” e este livro procura despertar na criança sentimentos de amor, respeito, caridade, perseverança, obediência, etc e sendo o coração

simbolicamente a “morada dos sentimentos” mostra sua intenção de moldar a imagem da “boa criança” com um “coração” repleto de virtudes.

Na capa, além da ilustração e do título, mostra ser este o 3º livro da série, portanto, destinado às classes que apresentam um certo domínio de leitura, e apresenta também o nome de sua autora, Rita de Macedo Barreto, uma das primeiras mulheres a dedicar-se à escrita de livros didáticos no Brasil. Sua condição de mulher fez com que seus livros tivessem boa aceitação, pois era pensamento da época, que ninguém melhor que a mulher com seu espírito maternal para entender os desejos dos infantes.

A contra-capá do livro em comento diz ser o mesmo editado na livraria Francisco Alves. Esta livraria, anteriormente de propriedade do Sr. Nicolau Alves, em 1897 teve novo administrador o seu sobrinho Francisco Alves que “passou a investir com maior empenho na produção didática e acabou quase que monopolizando a produção nessa área a partir do século XX” (BITTENCOURT, 2004, p.488). Também traz a relação de outras séries de livros publicados pela editora, como os de João Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Thomas Galhardo, Felisberto de Carvalho, Maria Rosa Ribeiro e Francisco Viana.

CONTEÚDO ICONOGRÁFICO

O livro contém muitas ilustrações coerentes com os textos e apesar de não serem coloridas embelezam-no, despertando o interesse dos leitores e complementando a sua compreensão. Cada lição do livro vem acompanhada de pelo menos três figuras estrategicamente posicionadas: no início do texto e em maior tamanho, tem uma função narrativa procurando inserir o aluno no cenário do texto; intercalando a lição, com a finalidade de quebrar sua monotonia; e no final, arrematando o texto lido remetendo a alguma reflexão ou simplesmente de forma simbólica preenchendo o espaço entre uma e outra lição.

As composições eram representativas e procuravam se aproximar o mais possível do real, tentando reproduzir com fidelidade cenas da vida cotidiana a fim de familiarizar o aluno com os temas abordados e influenciar seu comportamento.

Para Santos e Oliva (2004, p. 109), “a ilustração nos livros didáticos quer mostrar mais do que se vê”. E as figuras do livro “Corações de crianças” traziam nelas embutidas um forte apelo sentimental, despertando as emoções do pequeno leitor, como se pode constatar no depoimento de Auristela Campos (2005): “Os desenhos eram

muito bonitos e bem feitos, me despertavam curiosidade, viajava... e me transportava para a vida real. [...] me sensibilizavam e me causavam piedade”.

CONTEÚDO TEXTUAL

De forma geral, segundo Galvão e Batista (2004), os livros de leitura adotados pelas escolas brasileiras nas décadas finais e iniciais do século XIX e XX, tinham a intenção de instruir os alunos transmitindo-lhes os conteúdos básicos principalmente nas áreas de geografia, história e ciências ou traziam o seu conteúdo recheado de regras e modelos de comportamentos de aspectos morais e ideológicos. É neste último aspecto que se enquadra o livro “Corações de crianças” que ora analisamos.

Nas primeiras décadas do período republicano a atenção da escola estava voltada para a formação de um cidadão movido pelo nacionalismo. Percebemos neste livro o esforço de se traçar o perfil deste cidadão republicano cheio de amor pelo seu país e admiração pelos vultos históricos. Dentro deste mesmo espírito nacionalista, as lições também procuravam exaltar as belezas e riquezas naturais do Brasil.

Os temas de cunho moralista eram predominantes. Escritas em versos ou em prosas, as lições exaltavam os valores morais, dentre eles a bondade, caridade, fraternidade, honradez, respeito e combatia a má conduta e os vícios considerados nocivos à vida em sociedade. Expressões como “respeita e ama teu mestre, como amas e respeitas teu pae!”; “não há nada mais sublime que a caridade”; “a vaidade só é própria da ignorância”; “só tem valor a beleza que ao lado está da bondade” e “os ingratos são como serpentes” são máximas que exprimem os princípios de conduta moral propostas para serem absorvidos pelos alunos. Percebemos a existência de uma proposta pedagógica com um ideário explícito a exemplo do indicado por Ferro (2000) na sua tese de doutorado “Literatura Escolar e História da Educação: cotidiano, ideário e práticas pedagógicas”.

Este livro fez suas marcas naqueles que o folheavam, cumprindo sua finalidade de ser veículo modelador de condutas, como podemos observar no depoimento de Amália Campos (2005): “Este livro era para mim uma fonte de saber. As lições traziam uma mensagem de vida, de bom comportamento e respeito aos outros que influenciaram a minha vida”.

Esta breve análise nos mostra que o livro “Corações de crianças”, assim como outros livros didáticos da época, era portador de idéias preestabelecidas destinadas a inculcar nos alunos determinadas representações com o intuito de modelar o novo homem que a nova sociedade republicana da época exigia imprimindo-lhe certos padrões de conduta moral com a justificativa de viabilizar a vida social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Rita de Macedo. **Corações de crianças**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, [192-?].

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, p. 475-491, set./dez. 2004.

CAMPOS, Amália do Espírito Santo. **Depoimento** [maio 2005] concedido para realização de deste trabalho.

CAMPOS, Auristella Nogueira. **Depoimento** [maio 2005] concedido para realização deste trabalho.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos Cedes**, São Paulo, n 52, p. 11-24, 2000.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e sociedade no Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

_____. **Literatura escolar e história da educação: cotidiano, ideário e práticas pedagógicas**. São Paulo, 2000, 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo; 2000.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. **Projeto memória de leitura – Unicamp**. 2004. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/escolaprimaria.htm>>. Acesso em: 11 dez. 2005.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. **Superando a pedagogia sertaneja: grupo escolar, escola normal e modernização da escola primária pública piauiense (1908-1930)**. Fortaleza, 2001. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza; 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. **Cadernos ANPED**, n. 5, p.7-64, set. 1993.

OLIVEIRA, Cátia Regina Guido Alves de; SOUZA, Rosa Fátima de. As faces do livro de leitura. **Cadernos Cedes**, São Paulo, n 52, p. 25-40, 2000.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro; OLIVA, Terezinha Alves de. As multifaces de "Através do Brasil". **Revista Brasileira de História**, v. 24, n. 48, p. 101-121, 2004.

ESQUEMA DO PÔSTER

FOTO TÍTULO DO TRABALHO AUTORES OBJETIVO

FOTOS ASPECTOS FÍSICOS

FOTOS CONTEÚDO ICONOGRÁFICO

FOTOS CONTEÚDO TEXTUAL

FOTOS MEMÓRIAS

CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
--